

# line dafabet - symphonyinn.com

**Autor: symphonyinn.com** Palavras-chave: line dafabet

---

O srael terminou meses de especulação aterrorizada na noite da segunda-feira, quando seus tanques se mudaram para a travessia Rafah entre Gaza e Egito. Pela manhã o exército havia reivindicado controle do cruzamento; A operação perto das cidades começou. A medida parece mal-aconselhável. Os aliados de Israel alertaram que atacar Rafah trará um novo desastre para mais do milhão palestinos abrigados lá, e na quarta-feira o presidente dos EUA Joe Biden anunciou a redução no fornecimento das armas necessárias à ofensiva total - representando uma grande ameaça americana ao interesse israelense **line dafabet** décadas; enquanto os israelenses afirmam ter entrado nele como rafás (para destruir quatro batalhões) depois da chegada aos campos Hamas – até mesmo especialistas israelitas duvidam: "que será possível mudar as regras".

Por que, então o governo de Israel tem sido cobrado à frente? O primeiro-ministro Benjamin Netanyahu insistiu repetidamente **line dafabet** afirmar a importância do ataque contra Rafah para alcançar "vitória total". A palavra esquiva é suposto significar destruir as capacidades militares e governamentais Hamass. Mas se ele escolhe este caminho deve reconhecer como foi até agora na prática uma estratégia da vitória completa.

## A coligação democrática e republicana ampla é necessária para bloquear a extrema-direita na França

A pontuação historicamente alta da extrema-direita nas eleições legislativas francesas de primeiro turno refletiu-se **line dafabet** manchetes alarmantes de meios de comunicação internacionais de renome. Uma "terremoto", um "colapso estonteante" autorado pela "arrogância e desprezo" de Emmanuel Macron por seus concidadãos foram algumas das reações. No entanto, apesar da iminência da potencial catástrofe que agora enfrenta a França - a extrema-direita nunca esteve tão perto do poder desde o regime colaboracionista de Vichy - muitos no centro político ainda lutam com a ideia de se unirem para mantê-la fora do poder.

Macron conflitou irresponsavelmente a extrema-direita e a esquerda durante a campanha, alegando que os "dois extremos" (direita e esquerda) levariam à "guerra civil". Sua retórica equiparou falsamente a extrema-direita odiosa com uma coligação de partidos à esquerda (o Novo Frente Popular, NFP) que aspira à igualdade e à justiça social. Ele mesmo adotou os argumentos da extrema-direita para atacar o programa "imigracionista" da esquerda.

Macron acabou por chamar para uma "coalizão democrática e republicana ampla" no segundo turno para unir-se para bloquear "o perigo iminente de uma maioria absoluta para o RN". No entanto, leva tempo para que mesmo pesos-pesados **line dafabet** seu partido o atendam. Muitos se recusaram a se retirar, egoisticamente correndo o risco da eleição de candidatos do RN para o parlamento.

Para Yaël Braun-Pivet, presidente da assembleia nacional, bloquear o RN não era suficiente para votar no France Insoumise (FI), o principal partido à esquerda. O ministro das Finanças Bruno Le Maire concordou, se opõe ao RN a menos que isso signifique votar no FI.

A mensagem da coalizão de Macron é misturada: o partido anunciou que os candidatos se retirariam das corridas de distrito "a favor de candidatos capazes de derrotar o RN e com quem compartilhamos os valores da República". A ambiguidade da declaração, aparentemente dirigida ao FI, deixou a definição de valores republicanos aberta à interpretação.

Nos últimos dois anos, o FI tem enfrentado críticas constantes. A postura clara do partido contra a islamofobia, **line dafabet** um contexto **line dafabet** que a hostilidade **line dafabet** relação aos muçulmanos na França é normalizada, é frequentemente caracterizada de forma maliciosa como uma descarada tentativa de atrair votos muçulmanos. Recentemente, as acusações de

antisemitismo se intensificaram devido ao forte apoio do FI à proteção das vidas palestinas **line dafabet** Gaza; a nomeação de Rima Hassan, refugiada palestina franco-palestina, para as eleições europeias; e a recusa de alguns membros **line dafabet** rotular o Hamas como um grupo terrorista.

Como qualquer forma de racismo, o antisemitismo está historicamente e estruturalmente enraizado na França. Ele se manifestou muito frequentemente (assim como o islamofobia, o sexismo e a transfobia) e o FI deve continuar a abordar e combater o antisemitismo que persiste **line dafabet** suas fileiras.

Mas a exclusão de um segmento inteiro da população não faz parte do programa do FI. De acordo com um relatório recente da Comissão Nacional Consultiva de Direitos Humanos, "a maioria do antisemitismo é manifestada entre os cidadãos à direita ou muito à direita".

O FI, liderado por Jean-Luc Mélenchon, um crítico ferrenho de Macron, emitiu um diretório claro antes do segundo turno: "Em nenhum lugar permitiremos que o RN prevaleça. Nossa postura é inequívoca: nenhum voto, nenhum assento para o RN." Os candidatos do FI se retiraram de corridas **line dafabet** que o RN representava uma ameaça, incluindo contra Gérald Darmanin, o ministro do Interior de direita, que, por contraste, disse que se abstinha **line dafabet** vez de dar seu voto ao RN **line dafabet** uma disputa de dois vias com o FI.

Gabriel Attal, o primeiro-ministro, acabou por sair com um chamado explícito aos eleitores para bloquear o RN, mesmo que isso signifique votar no FI. Embora muitos candidatos no campo de Macron tenham se retirado de corridas com candidatos do FI, alguns se recusaram a fazê-lo, mesmo à risca de deixar o RN vencer.

No entanto, todos os dias surgem novos exemplos do horror **line dafabet** que o país está se mergulhando e que uma vitória do RN exacerbaria. Desde a dissolução do parlamento **line dafabet** 9 de junho, houve um aumento de incidentes racistas e homofóbicos. Uma mulher negra insultada **line dafabet** câmara por seus vizinhos brancos disse que a eleição havia aberto as comportas para um clima de intolerância **line dafabet** relação às pessoas de ascendência migrante. Um motorista que disse ser um eleitor do RN é acusado de ter racialmente insultado e atingido um motorista de ônibus escolar após uma discussão de estacionamento **line dafabet** Val-de-Marne. Folhetos racistas exigindo que as autoridades "parem os negros" foram distribuídos a moradores de uma pequena cidade na região dos Yvelines, no norte da França. Uma padaria **line dafabet** Avignon que havia contratado um empregado negro foi alvo de um ataque à queima-roupa e marcada com grafite racista. Em Calais, houve uma série de incidentes violentos contra imigrantes. Eu poderia continuar.

Este é um sabor do tipo de atmosfera que o RN faria predominante. De acordo com a Comissão Nacional Consultiva de Direitos Humanos, a normalização do racismo está aumentando ao lado do apoio à extrema-direita. Isso não é surpreendente quando se considera que o Mediapart e o Libération investigaram candidatos do RN e não tiveram que cavar muito fundo para encontrar exemplos das formas mais brutais de racismo - incluindo antiziganismo, antisemitismo e islamofobia, sexismo, homofobia, teorias da conspiração e nostalgia nazista - alimentando suas feeds nas redes sociais.

Marine Le Pen conseguiu rebrandar seu partido, mas mantém fortes laços com grupos e construiu alianças com partidos europeus que são menos cautelosos **line dafabet** esconder **line dafabet** extrema. Ela tenta se distanciar da herança do partido cofundado por seu pai, Jean-Marie Le Pen, com ex-colaboracionistas nazistas. Ele foi acusado há muito tempo de torturar civis enquanto servia como paraquedista durante a revolução argelina e foi condenado por minimizar o Holocausto.

Inscreva-se em Esta é a Europa

As histórias mais urgentes e debates para europeus - de identidade a economia ao meio ambiente

**Aviso de Privacidade: As newsletters podem conter informações sobre caridades, publicidade online e conteúdo financiado por terceiros. Para mais informações, consulte**

**nossa Política de Privacidade. Nós usamos o Google reCaptcha para proteger nosso site e o Google Privacy Policy e os Termos de Serviço se aplicam.**

após a promoção da newsletter

Mas o RN não apenas persegue uma política anti-imigrante rigorosa. Ele visa criar diferentes categorias de cidadãos franceses, privando os binacionais de direitos.

Este é o que o RN representa **line dafabet** seu núcleo e por que deve ser impedido de prevalecer na próxima terça-feira. Parar a extrema-direita exige coragem e clareza moral: os políticos precisam colocar seus interesses individuais de lado no interesse de todos. Não podemos hesitar **line dafabet** nossos princípios e correr o risco de empurrar a França para uma situação da qual não se recuperará. Para aqueles que são privilegiados, falhar **line dafabet** fazer tudo o que estiver **line dafabet** seu poder para bloquear o RN pode parecer aceitável. No entanto, eles precisam pensar sobre aqueles milhões cujas vidas estão **line dafabet** risco.

"Discutiremos mais tarde" tornou-se o lema das partes de esquerda que se coalisaram contra a extrema-direita. Isso deve ser aplicável a todos ao longo do espectro político que é capaz de derrotar a extrema-direita. A prioridade deve ser garantir que este partido nunca cruze a linha de poder.

---

#### **Informações do documento:**

Autor: symphonyinn.com

Assunto: line dafabet

Palavras-chave: **line dafabet - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-18